

Apresentação do Dossiê Concepções, Políticas e Práticas de Indução Docente

Presentation of the Dossier Concepts, Policies and Practices of Teaching Induction

Presentación del Dossier Conceptos, Políticas y Prácticas de Inducción Docente

***Giseli Barreto da Cruz¹, **Isabel Maria Sabino de Farias², ***Márcia de Souza Hobold³**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil / Centro de Investigación Avanzada en Educación de la Universidad de Chile (CIAE U.Chile), Chile

**Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, Brasil

***Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis-SC, Brasil

1. Ponto de partida

A temática discutida neste Dossiê se inscreve em um movimento investigativo das suas organizadoras que, em parceria interinstitucional, coordenaram uma pesquisa com professoras/es iniciantes. Contudo, a origem desse movimento é anterior, situa-se na Rede de Estudos sobre Desenvolvimento Profissional Docente (Redep)⁴, lançada pela saudosa e estimada professora Marli André, pesquisadora comprometida com a formação de professoras/es em perspectiva colaborativa, contextualizada e situada com as questões que advém do cotidiano da escola pública.

Uma série de projetos de pesquisa, financiados por editais Universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

¹ Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação. Professora Visitante na Universidad de Chile, pelo Programa Capes PrInt, de setembro de 2022 a agosto de 2023. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ/CNPq). Coordenadora do Grupo de Trabalho (GT 8) Formação de Professores da ANPEd; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0001-5581-42>. E-mail: giselicruz@ufrj.br.

² Doutora em Educação Brasileira (UFC), com Estágio Pós-doutoral pela Universidade de Brasília (UNB), na área de currículo, avaliação e desenvolvimento profissional docente. Professora Associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), vinculada ao Centro de Educação (CED) e ao Programa de pós-Graduação em Educação (PPGE). Pedagoga (UECE). Líder do grupo de pesquisa Educação Cultura Escolar e Sociedade (EDUCAS/CNPq). Pesquisadora vinculada ao Grupo de Trabalho (GT 8) Formação de Professores da ANPEd; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – 1D. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0003-1799-0963>. E-mail: isabel.sabino@uece.br.

³ Docente do Departamento de Metodologia de Ensino da Universidade Federal de Santa Catarina, Doutora em Educação. Líder do Grupo de Pesquisa “Formação de Professores e Práticas de Ensino” (FOPPE/UFSC). Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. ORCID id: <https://orcid.org/0000-0002-4179-608X>. E-mail: marcia.hobold@ufsc.br.

⁴ <http://www.nucleoestudo.ufla.br/redep/>.

articulavam as investigações da Redep em diferentes contextos de formação docente na abordagem do desenvolvimento profissional docente, dedicando-se, nas últimas edições, a olhar com mais relevo para as/os professoras/es em início de carreira, no esforço de compreender a especificidade dessa fase e desenvolver apoio formativo condizente. Desse movimento emergiu o primeiro Dossiê “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas”, organizado por Marli André, Laurizete Ferragut Passos e Patrícia Albieiri de Almeida, publicado no volume 14, ano de 2020, deste periódico – Revista Eletrônica de Educação (REVEDUC)⁵.

O Dossiê que ora se apresenta à leitura busca dar continuidade ao anterior, com ênfase dirigida à indução profissional docente, compreendida como apoio e acompanhamento formativo às/aos docentes durante a sua inserção na carreira.

Tivemos a oportunidade de problematizar o conceito de indução profissional docente em diálogo com a análise sobre as possibilidades e fragilidades que permeiam o começo da carreira docente no artigo *Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidade* (Cruz; Farias; Hobold; 2020). Na ocasião, já se manifestava entre nós a preocupação com o termo indução, especialmente a sua apropriação por políticas de regulação e controle do trabalho do/a professor/a. Buscamos afirmar o conceito não como uma forma de induzir professoras/es em início de carreira à continuidade na docência, mas como um constructo que reconhece e defende a necessidade de que essas/es docentes tenham espaço de formação, acolhimento e acompanhamento de sua atuação profissional. Argumentamos que o conceito de indução entre nós não pode ser incorporado sem uma compreensão crítica em relação às condições objetivas e subjetivas de trabalho vividas pelas/os professoras/es, as quais, em muitos países estrangeiros, são bem mais adequadas do que na realidade brasileira.

2. Caminho percorrido: um experimento de indução em torno de uma pesquisa-formação

Comprometidas com essa perspectiva, coordenamos, de 2019 a 2022, com o apoio do CNPq e da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)⁶, um estudo orientado a investigar, por meio de uma pesquisa-formação, as possibilidades e os desafios da indução entre pares para o agir e reagir de professoras/es em relação às dificuldades que afetam a docência em seus primeiros anos de exercício profissional. Tratou-se de uma pesquisa com docentes iniciantes e não sobre elas/es que apostou na troca entre pares como estratégia de partilha, reflexão e enfrentamento das dificuldades inerentes ao começo da profissão (Cruz; Farias; Hobold, 2022).

A investigação se desenvolveu em um contexto interinstitucional e multicêntrico, com o alcance de três universidades públicas sediadas em estados diferentes e em três distintas regiões do Brasil, sendo elas a Universidade

⁵ <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/issue/view/42>.

⁶ Chamada MCTIC/CNPq nº 28/2018 – Universal; Edital FAPERJ Nº 14/2019 – Apoio a Grupos Emergentes de Pesquisa no Estado do Rio de Janeiro; Edital FAPERJ – Programa Cientista do Nosso Estado – 2020.

Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Abarcou três núcleos regionais com professoras/es iniciantes de todas as etapas da Educação Básica no seio de diferentes redes públicas de ensino. Essa condição conferiu ao estudo a possibilidade de sistematizar um conjunto de dados sobre a diversidade de saberes e práticas envolvidos na docência nos primeiros anos do exercício profissional no âmbito de diferentes contextos de indução e o que pode ser interpretado como ponto em comum e ponto da especificidade cultural, local e institucional, além de favorecer a consolidação de grupos de pesquisa vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação que investigam a formação de professoras/es, bem como o trabalho de cooperação entre universidade e escola em prol do desenvolvimento profissional docente.

A pesquisa-formação alcançou 68 docentes iniciantes demarcando distinções locais, porém, também alguns indicativos que funcionam como linhas convergentes sobre a indução profissional docente pela via da pesquisa-formação.

Em comum, o desafio de desenvolver um movimento integrador e dinâmico de acompanhamento orientado do/a professor/a, em situação de inserção profissional de modo remoto⁷, questão fartamente problematizada e ponderada pelas/os pesquisadoras/es que participaram dessa experiência. No percurso vivenciado aprendemos que a dinâmica da reflexão, da mutualidade, da colaboração e da partilha situa-se para além da presencialidade.

Em comum, houve o reconhecimento do potencial mobilizador da pesquisa-formação, chamando atenção o interesse despertado juntos às/aos participantes que enxergaram nos encontros uma oportunidade de crescimento profissional, de aprendizagem não solitária, demonstrando credibilidade na socialização entre pares. É isso que se evidenciou na "entrega" que se percebeu em seus relatos, na potência de suas reflexões e interações nos debates provocados durante os encontros de formação.

Em comum, o cultivo de práticas formativas dialógicas, alteritárias e crítico-reflexivas, com prevalência da oportunidade de romper com o confinamento ideológico e epistemológico das experiências de formação docente que nos acompanham desde sempre, para reconhecer a incompletude de todos os saberes como condição propícia ao diálogo e à (re)significação das experiências formativas em cada contexto.

Em comum, foi a necessidade de reconhecer a importância do momento de entrada na escola não mais como estudante, mas como professor/a. E, assim, oferecer apoio e acompanhamento a essas/es profissionais, considerando as especificidades de seu contexto e condições de trabalho, contribuindo para assegurar oportunidade de aprendizagem situada e significativa, favorável à consolidação de conhecimento e práticas próprios à profissão docente. Desse modo, garantir um acolhimento profissional (Lahtermaher, 2021), que para além da educabilidade, envolva (in)formação, apoio estruturado, condições propícias e acompanhamento sistemático. Isso objetivamente contribui para o arrefecimento do "choque de realidade" (Veenman, 1984) que caracteriza a inserção na docência e, por conseguinte, do sofrimento psíquico que docentes vivenciam em face de estarem ainda tateando em seu ambiente de trabalho a fim de descobrir o significado de ser professor/a.

⁷ Em face da pandemia da Covid-19, a Pesquisa-Formação desenvolveu-se em formato remoto.

Em comum, a importância de transformar dificuldades em desafios e compreender as implicações políticas, pedagógicas e operacionais de cada uma delas. É uma dificuldade a ausência de uma política educacional de indução docente no Brasil. Torna-se, pois, um desafio trabalhar para que a indução seja um direito e não uma concessão ao/a professor/a iniciante.

É uma dificuldade a falta de conhecimento da/o docente novata/o acerca do projeto político-pedagógico da escola, suas orientações curriculares, diretrizes avaliativas e estilos de registro na documentação escolar. Nem sempre esse conhecimento prático está acessível. Torna-se, pois, um desafio para a direção da escola e sua equipe pedagógica reconhecer as necessidades formativas de todas/os professoras/es, incluindo as/os iniciantes, e favorecer coletivamente o acesso à informação, a experiência coletiva da formação e o desenvolvimento da escola enquanto comunidade de aprendizagem para todas/os.

É uma dificuldade a falta de condições materiais, objetivas e relacionais para a realização do trabalho docente. Torna-se, pois, um desafio, assumir que condições desfavoráveis afetam a toda/os, porém, afeta ainda mais àquela/es que estão começando e não reúnem ainda experiências favoráveis à superação. Por que designar professoras/es iniciantes para as classes que as/os experientes recusam? Quais os critérios que orientam a distribuição de turmas, horários e salas? São exemplos de questões operacionais comuns que exigem respostas pedagógicas e decisões políticas para assegurar a escola como um local de trabalho, de formação e de desenvolvimento humano.

Em comum, a atenção às estratégias mobilizadas pelas/os professoras/es iniciantes para combater as dificuldades da inserção profissional. É preciso reconhecer a importância do trabalho entre pares e operar com o sentido de formação em comunidade. A chance de formar-se também na e pela prática, com o outro, em perspectiva comunitária, adensa o desenvolvimento profissional docente, estabelecendo as conexões necessárias entre formação inicial, indução e formação continuada, com reverberações qualitativas na prática do planejamento pedagógico. Um planejamento coletivo, dialógico e participativo se constitui como experiência de formação e, também, de desenvolvimento curricular, com efeitos significativos para todas/os e, especialmente, para a/o docente em inserção profissional.

Em comum, a constatação de que a pesquisa-formação se confirmou como um dispositivo profícuo de indução docente e, mais que isso, de (trans)formação no processo de vivê-la coletivamente, posto que a formação por ela engendrada se traduz em um percurso de reflexão intensa acerca dos aspectos facilitadores e dificultadores desse primeiro ciclo profissional. A indução docente, pela via da pesquisa-formação, se desenvolveu em meio ao processo de investigar "com" o/a professor/a e não "sobre" ou "para" ele/a, um princípio epistemológico nodal da tessitura da pesquisa, que se comprovou de forma incontestável. As/os professoras/es pesquisadoras/es formadoras/es se colocaram na pesquisa, não na posição de quem se distancia para tentar controlar e explicar os fenômenos; ao contrário, implicaram-se nos movimentos da pesquisa e se formaram na relação intrínseca e não hierarquizada da pesquisa com a formação, construindo uma prática democrática e, portanto, emancipadora de indução profissional docente.

Ante esse experimento de indução em torno de uma pesquisa-formação, é possível defender que a indução profissional docente se constitua como

formação baseada em uma concepção emancipatória e comunitária de reflexão, de mutualidade, de partilha e de inovação, por meio da qual professoras/es em inserção se formam em colaboração com os pares.

3. O que conta como indução profissional docente?

Mobilizadas por essa vivência em torno da pesquisa-formação, como caminho possível de indução profissional docente, sentimos o desejo de fomentar um circuito de realizações e experiências em torno do tema, de modo a visibilizar concepções e práticas de formação de professoras/es em inserção profissional. O que conta como indução profissional docente? Que perspectivas de formação se inscrevem nas experiências de indução em curso? Trata-se de uma política institucionalizada ou uma ação específica? Quem são as/os agentes, professoras/es formadoras/es da universidade, dos sistemas públicos de ensino e/ou da escola?

Em vista disso, esta nova edição reúne artigos de colegas pesquisadoras/es do campo da formação de professoras/es que se dedicam aos estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente de professoras/es iniciantes, com o objetivo de discutir sentidos de indução docente e propostas à sua implementação, seja pela via de políticas públicas educacionais, programas institucionais ou ações específicas em sua direção. A abordagem dessas questões se mostra relevante para o campo educacional, tendo em vista a emergência do tema e a escassez, entre nós, de políticas públicas a seu favor.

Assim, este Dossiê, sob o título *Concepções, políticas e práticas de indução docente* reúne 17 artigos de autoras/es nacionais e internacionais, representando diversas regiões, contextos e instituições.

Inicialmente, partindo de uma visão macro e com esteio em revisão de literatura, o artigo de Giseli Barreto da Cruz e Beatrice Ávalos, oferece ao leitor um panorama da produção da área sobre o tema, com base em enfoques temáticos, teórico-metodológicos, ações de indução e tendências de formação. A sistematização realizada se apoia no objetivo de analisar sentidos de indução docente e iniciativas para a sua implementação, seja pela via de políticas públicas educacionais, programas institucionais ou ações específicas em sua direção. As análises permitiram a composição de um quadro de perspectivas à indução assentado em três marcos estratégicos: considerar as dificuldades das/os professoras/es e suas formas de resistência; estimular o desenvolvimento profissional; e garantir condições objetivas de trabalho e formação.

Ainda em sentido macro, o artigo de Maria Assunção Flores analisa a indução de professoras/es, discutindo o seu contributo para o desenvolvimento profissional, analisando questões da relevância e eficácia dos programas de indução e argumentando a favor da necessidade de recentrar a atenção na indução profissional ao nível do desenvolvimento de políticas, mas também no plano da prática e da investigação.

Partindo do macro para o micro, o artigo de Denise Vaillant e Yael Ferreira se debruça sobre o contexto latino-americano com o propósito de apresentar o cenário de trabalho de novas/os docentes. Discute tanto as dificuldades quanto as iniciativas de desenvolvimento profissional, especialmente em contexto pós-pandêmico. A sua leitura permite conhecer a situação de indução profissional docente em países sul-americanos e os

desafios postos à formação de novas/os professoras/es em um tempo marcado pela onipresença das tecnologias e da inteligência artificial.

Com foco em micro contextos, uma série de artigos analisa políticas e/ou experiências institucionais de indução profissional docente, oferecendo importantes subsídios para pensar o macro contexto brasileiro, assim como o latino-americano.

No sudeste brasileiro, o protagonismo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que desenvolveu, por cerca de 20 anos, um programa de mentoria para professoras/es iniciantes liderado por um grupo de pesquisa, vem à tona no artigo de Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, Ana Paula Gestoso de Souza e Rosa Maria Moraes Anunciato. Com o olhar dirigido para três pesquisas, as autoras oferecem análises subsidiárias às políticas de indução, balizadas por processos sistemáticos e de longo prazo, que possibilitem o aprender a ensinar orientado sobre as práticas pedagógicas e que impliquem desenvolvimento profissional das/os iniciantes e de suas/seus mentoras/es.

No contexto do nordeste brasileiro, se situam quatro trabalhos que relatam experiências de indução. O artigo de Lúcia Gracia Ferreira, Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz e Roselane Duarte Ferraz focalizam o Programa de Mentoria *Online* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Com base em trabalho de pesquisa, analisam as práticas de indução e o desenvolvimento profissional docente de professoras iniciantes, participantes do referido Programa, tendo como foco as relações, o acompanhamento e os desafios. Demonstram que o Programa de Mentoria *Online* da UESB favoreceu o desenvolvimento profissional docente e que a indução vivenciada colaborou para a busca de superação de desafios e construção de relações. Em vista disso, defendem que as práticas de indução precisam avançar para o caráter permanente, subsidiadas como políticas públicas.

A pesquisa-formação que desenvolvemos (Cruz; Farias; Hobold, 2022) é discutida no artigo de Iure Coutre Gurgel, Luciana de Oliveira Souza Mendonça e Maria Gerlaine Belchior Amaral, com foco no que foi realizado pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). As/os autoras/es reportam a experiência vivida com professoras/es iniciantes, ressaltando a relevância e a necessidade de práticas de acompanhamento e processos de indução de professoras/es iniciantes na educação básica, focalizando as estratégias para superação dos desafios vivenciados por essas/es profissionais no início da docência.

O contexto cearense permanece em tela por meio do artigo de Diana Aguiar Salomão, Sandy Lima Costa, Maria Mikaele da Silva Cavalcante, que discutem a pesquisa-formação sob outro ângulo: as narrativas de professoras/es iniciantes sobre os seus modos de agir e reagir diante dos desafios da profissão. Considera seus processos de acolhimento, suas trajetórias profissionais, as estratégias exitosas de superação e a experiência vivenciada entre pares, corroborando a sua viabilidade enquanto estratégia possível de indução profissional docente.

O artigo de Maria Joselma do Nascimento Franco, Ray-Illa Walleska Santos Ferreira Gouveia, Mônica Batista da Silva e Márcia Batista da Silva analisa, articuladamente, pesquisas que realizam com foco na formação de professoras/es iniciantes, no contexto das redes públicas municipais do Agreste pernambucano. Com base em narrativas, diários reflexivos, casos de ensino e memoriais formativos, a análise advoga a favor da autoria docente no processo

de desenvolvimento profissional, indicando a necessidade de constituição de política de indução profissional e de formação continuada da/os profissionais da educação, que parta de suas demandas reais e que considere o contexto, a reflexão e a dimensão da autoria de professoras/es em atuação.

Passeando pelo Sul do Brasil, o Dossiê apresenta o artigo de Carolina Ribeiro Cardoso, Márcia de Souza Hobold e Lara Rodrigues Pereira, que, no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolveram pesquisa-formação como prática de indução docente. Este artigo relata o braço da pesquisa-formação que coordenamos (Cruz; Farias; Hobold, 2022) no núcleo da UFSC. Apresenta reflexões sobre essa experiência, inscrita na narrativa (auto)biográfica, com vistas à compreensão dos principais desafios vivenciados no início da docência, bem como das estratégias encontradas pelas/os professoras/es para superá-los.

As experiências relatadas têm em comum uma ideia que cada vez mais se confirma como um constructo teórico da indução profissional docente. Trata-se do “acolhimento profissional”. O artigo de Fernanda Lahtermaher, fundamentado em pesquisa empírica no seio de uma comunidade de aprendizagem docente, se ocupa em discutir teoricamente esse conceito, distinguindo acolhimento receptivo do profissional e argumentando que ambos, por não serem excludentes, podem operar a favor da indução. Todavia, o acolhimento profissional não pode ser esmaecido pela acolhida receptiva, educada e generosa.

O Dossiê contempla, ainda, um conjunto de discussão que tem em comum a figura da coordenação pedagógica e sua relevância para a indução profissional docente. Quatro trabalhos se dedicam a analisar a importância e a necessidade de a coordenação pedagógica escolar considerar professoras/es iniciantes, geralmente invisibilizadas/os, nos programas de formação continuada em serviço das escolas.

O artigo de Iris Martins de Souza Castro e Isabel Maria Sabino de Farias analisa as práticas e os dispositivos de indução profissional docente desenvolvidos por dez coordenadoras/es pedagógica/os no contexto da rede estadual de ensino do Ceará-CE. Considera seus conteúdos e desafios no desenvolvimento e permanência do/a professor/a iniciante na docência. Argumenta que as práticas e os dispositivos de indução constituem estratégias de apoio e acompanhamento adotados nos processos de formação no início de carreira para favorecer a autonomia e o desenvolvimento do/a professor/a iniciante.

Na sequência, o artigo de Laurizete Ferragut Passos, Patrícia Cristina Albieri de Almeida, Adriana Teixeira Reis e Ana Lucia Madsen Gomboeff analisam se e como a formação realizada com um grupo de coordenadora/es pedagógica/os de uma diretoria regional de educação (DRE) da rede municipal de ensino de São Paulo-SP mobilizou reflexões e práticas de apoio e acolhimento ao/a professor/a iniciante no contexto da escola. A análise sustenta que a temática da inserção profissional e da indução docente podem estar invisibilizadas em muitas escolas, mas, em outras, mostra-se um tema sensível que tem resultado em ações e práticas favoráveis à/ao docente iniciante, confirmando a potencialidade desse debate e a necessidade de transpor os muros da universidade e adentrar a escola.

No cenário mato-grossense, o artigo de Simone Albuquerque da Rocha, Rosana Maria Martins, Teresa Sarmiento e Jéssica Lorryne Ananias da Silva,

continua o debate sobre coordenadora/es pedagógica/os, porém, pelo viés daquela/es que também são iniciantes na profissão. As autoras questionam como as/os iniciantes percebem sua inserção na escola e a que atribuem sua adesão ao convite para assumirem a coordenação pedagógica, estando na fase iniciática da profissão docente. A análise situa a contribuição de projetos de formação em parceria, corroborando a necessidade de políticas e programas de formação continuada com foco na/os profissionais em situação de inserção na carreira.

Fechando o ciclo de debates sobre coordenação pedagógica e indução profissional docente, o artigo de Maria das Graças Chagas de Arruda Nascimento, Yrlla Ribeiro de Oliveira Carneiro da Silva e Samara Andrade da Costa adentra o cenário do Rio de Janeiro/RJ e discute, a partir da ótica de coordenadoras pedagógicas, o processo de apoio e acompanhamento de professoras/es que ingressaram na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro-RJ em 2021, para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa que sustenta a análise verificou a existência de uma política parcialmente efetivada e de ações pontuais de algumas escolas e suas/seus respectivas/os coordenadoras/es com vistas ao acolhimento das/os professoras/es iniciantes. Contudo, também verificou que existe ainda um longo caminho a percorrer na direção da efetivação de uma política de indução profissional docente.

Ainda com o olhar dirigido ao contexto de uma dada rede pública municipal, porém sem o viés da Coordenação Pedagógica, se situa o artigo de Aline Aparecida de Castro e Silmara de Oliveira Gomes Papi. As autoras analisam ações formativas desencadeadas por uma Secretaria Municipal de Educação localizada no Estado do Paraná-PR, no sentido de discutir quais ações são propícias ao apoio e acompanhamento de professoras/es iniciantes.

Fecham o Dossiê dois trabalhos que abordam experiências localizadas de apoio à/o docente iniciante em contextos distintos da formação. O artigo de Amanda Oliveira Rabelo reporta a iniciativa de um curso piloto de extensão em interface com pesquisa-ação com egressas/os de curso de Pedagogia e mentoras/es das escolas nos quais as/os egressas/os trabalham. Considera que o curso funcionou como apoio às/os professoras/es iniciantes, pois permitiu maior reflexão e melhor atuação profissional, bem como a diminuição do "choque de realidade", da desmotivação e do abandono docente.

O artigo de Alexandre Vanzuita e Juliana Guérios trata de pesquisa sobre dois programas: o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), no contexto do Instituto Federal Catarinense (IFC). Ainda que os referidos programas se desenvolvam na formação inicial docente, as constatações do estudo indicam as suas contribuições e efeitos sobre a inserção profissional docente, corroborando o nosso entendimento de desenvolvimento profissional docente como um *continuum* constituído na integralidade e organicidade das experiências de aprendizagens individuais e coletivas, que possibilitam ao professor revisar, rever, ampliar o compromisso com a docência, sustentado por conhecimentos e habilidades para criar, desenvolver e avaliar o ensino.

Em vista disso, o período de inserção profissional requer acompanhamento estratégico, apoio formativo específico, no sentido de assegurar a indução do/a professor/a na carreira e as condições propícias ao seu desenvolvimento profissional, com base em princípios que podem balizar a institucionalização de políticas e programas a seu favor.

Que a leitura deste Dossiê contribua para o fortalecimento e circularidade dessa ideia e o fomento de políticas e programas institucionais comprometidos com uma concepção de formação docente em contexto.

Referências

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: "Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020.

CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia de Souza. O agir e reagir de professores iniciantes na docência: contornos de uma pesquisa-formação sobre indução. In: MARCELO, Carlos; MONTEIRO, Ana Maria; RABELO, Amanda Oliveira; MARCELO-MARTINEZ, Paula; REIS, Maria Amélia. (orgs.). **Programas de apoio e indução ao professor iniciante**. São Paulo: Annablume, 2022, p. 327-352.

LAHTERMAHER, Fernanda. **Comunidades de aprendizagem docente como estratégia de indução profissional**. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

VEENMAN, Simone. Perceived Problems of Beginning Teachers. **Review of Educational Research**, 1984.